

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo

Class.:

31R00074

Data 28 de dezembro de 1974

Pg.:

Governo expropria, diz o Cimi

28.12.74

Da Sucursal

O presidente do Conselho Indigenista Missionário, padre José Vicente Cesar, telefonou ontem para um dos representantes dos fazendeiros que criam gado dentro das reservas xavantes e nas terras habitadas pelos índios bororós, para informar que o governo vai expropriar, brevemente, aquelas áreas, "sendo interessante que vocês se retirem".

A advertência, feita ao advogado Manuel Alonso, causou muita apreensão, uma vez que os fazendeiros temem que as terras que ocupam não tenham "um justo valor quanto a indenizações". É certo, porém, que vão contestar, na Justiça, a validade da medida.

O presidente do Cimi retornou a Brasília, anteontem, de uma viagem em companhia do nuncio dom Carmine Rocco a aldeias xavantes e bororós levando mapas e documentos firmados pelo antigo presidente de Mato Grosso, dom Francisco Aquino Correia, confirmando a propriedade dos índios, num total de 50 mil hectares.

Na sua última missa na região, em Sangradouro, o nuncio defendeu os indígenas, dizendo que "A Igreja, os missionários vossos irmãos na fé no mundo inteiro, milhões de católicos se acham interessados vivamente no progresso das nações dos xavantes e bororós, sabendo como se esforçam por se tornarem auto-suficientes economicamente e fiéis mantenedores de sua cultura e de suas legítimas tradições".

— E são essas tradições — diz o padre Cesar — que as missões defendem, porque nós somos o papa, e o papa está interessado na questão dos indígenas, seja em que parte for, assim como de todas as chamadas minorias.

Segundo o padre Cesar, os fazendeiros não têm razão em suas reivindicações: a região ocupada atualmente pelos bororós de Meruri e toda a sua redondeza foi sempre terra ocupada pelos índios. Os bororós, inclusive, não vieram de outras terras, como, por exemplo, os xavantes.

O nuncio apostólico, já de volta a Brasília, prepara um relatório completo de sua viagem para ser entregue ao papa Paulo VI, inclusive com "belas fotos, para que Sua Santidade se orgulhe mais ainda do trabalho da Igreja".